A Revisão Laranja

21-Sep-2010

O PSD apresentou um projecto de revisão constitucional, criado por um grupo de trabalho liderado por Paulo Teixeira Pinto. A discussão levantada pela apresentação deste projecto de revisão constitucional permitiu a criação de um debate que visa demonstrar aparentes diferenças genéticas entre PS e PSD. A proposta de resolução proposta já aborda a situação polÃ-tica decorrente deste debate em particular. O presente documento visa analisar as perspectivas sobre a construção de sociedade subjacentes ao projecto de revisão constitucional apresentado pelo PSD. As alterações propostas à Constituição Portuguesa traduzem a prossecução do caminho neoliberal, eliminando direitos, atacando o Estado Social e sacralizando o mercado.

1-1-O PSD apresentou um projecto de revisão constitucional, criado por um grupo de trabalho liderado por Paulo Teixeira Pinto. A discussão levantada pela apresentação deste projecto de revisão constitucional permitiu a criação de um debate que visa demonstrar aparentes diferenças genéticas entre PS e PSD. A proposta de resolução proposta já aborda a situação polÃ-tica decorrente deste debate em particular. O presente documento visa analisar as perspectivas sobre a construção de sociedade subjacentes ao projecto de revisão constitucional apresentado pelo PSD. As alterações propostas à Constituição Portuguesa traduzem a prossecução do caminho neoliberal, eliminando direitos, atacando o Estado Social e sacralizando o mercado.

2-Estado mÃ-nimo para acumulação máxima. Esta frase resume a proposta do PSD. O ataque é ao Estado Social e aos direitos. Logo de inÃ-cio, a um dos direitos fundamentais que é o direito ao trabalho e à segurança no trabalho. A proposta que coloca a possibilidade de despedimento com razão atendÃ-vel é o expoente máximo da liberalização da legislação laboral que o capital tanto anseia. A acumulação que o capital procura obriga à maior insegurança possÃ-vel: Mais insegurança permitirá mais exploração.

3-O ataque ao Estado Social é visÃ-vel nas alterações propostas para a Educação e para a Saúde. Inicialmente a Constituição defendia a progressiva gratuitidade destes direitos. O resultado da utilização desta palavra indicava que a evolução teria de ser numa diminuição dos custos do acesso a estes direitos ao longo do tempo. Ao ser alterada a palavra "progressiva― pela palavra "tendencialmente―, a avaliação passa a ser realizada a médio prazo, não possÃ-veis aumentos temporais em perÃ-odos curtos, desresponsabilizando eleitos. A proposta do PSD vai ainda mais longe, colocando o Estado como promotor de acessos e não como garante de serviços essenciais. Desta forma, deixa de obrigar o Estado a cumprir com a Educação e a Saúde, apenas indicando que a ninguém pode ser recusado o acesso por "insuficiência de meios económicos―. Isto pode significar na prática a existência de cheques ensino ou empréstimos bancários para a educação. Contudo, o relevante da proposta é a criação de novas formas de acumulação para o capital, diminuindo os serviços públicos em âmbito e consequentemente em qualidade, mercantilizando direitos e aumentando desigualdades.

4-A ideia na organização económica é já conhecida, não distinguindo mercado de economia e deixando ao mercado a definição dos caminhos a trilhar. Esta visão apresenta o Estado refém das vontades do mercado. A proposta do fim dos planos económicos é uma das faces visÃ-veis deste alheamento de uma atitude interventiva do Estado na economia. A retirada de quaisquer responsabilidades do Estado sobre os meios de produção é o fim de uma visão socialista da Constituição. A alteração é clara quando se caracteriza como objectivo para a organização económica o âmbito de uma economia aberta, ao contrário da economia mista até agora constitucionalmente defendida. Para além da alteração deste princÃ-pio fundamental da organização económica, mesmo o sector cooperativo ou comercial deixa de ser relevado enquanto proprietário de meios de produção. A polÃ-tica perde força perante o mercado, deixando, por exemplo, de ter o poder de expropriar qualquer meio de produção que não esteja a cumprir a sua função.

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 6 November, 2025, 19:05

5-A proposta do PSD é também uma proposta de mais dominação. A começar pelo plano externo, onde deixa cair o combate ao Imperialismo e coloca na Constituição a guerra preventiva enquanto garante da paz. A retirada proposta pelo PSD da condenação "do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domÃ-nio e exploração entre povos― passa uma esponja sobre a visão pacifista que norteou a construção da Constituição Portuguesa. Mas é a transposição para o nosso paÃ-s da visão bem identificada por um recente presidente alemão quando referia, sobre a guerra no Afeganistão, que o que estava em causa era a defesa dos interesses económicos da Alemanha. No plano interno o ataque é à Democracia, com a desvalorização da cidadania. O primeiro destes exemplos é o ataque à Democracia nas escolas, com o fim do direito que professores e alunos têm de estar envolvidos na sua gestão democrática. Aqui apresenta-se a escola como espaço sem Democracia. Mas a execução das polÃ-ticas económicas também é alvo deste tipo de medidas, deixando os trabalhadores ausentes de qualquer participação na determinação de polÃ-ticas económicas. O alargamento proposto do perÃ-odo dos mandatos para polÃ-ticos eleitos, demonstra que impera a visão da legitimação da dominação pelo voto, que esgota o exercÃ-cio de cidadania. É a fuga ao escrutÃ-nio popular.

6-A pessoalização da polÃ-tica é outra das marcas desta proposta do PSD, onde se indica a possibilidade de criação de moções de censura construtivas, onde a oposição poderia propor a substituição do primeiro-ministro. A linha de conduta é a da desmaterialização da polÃ-tica em nome das opções pessoais. Assim, permite-se a desresponsabilização dos partidos devido à culpabilização individual do governante. Como objectivo final, evita-se a consulta popular sobre os destinos do paÃ-s e o escrutÃ-nio dos eleitos perante o povo.

A Direcção Nacional da UDP

11 de Setembro de 2010

http://www.udp.pt Produzido em Joomla! Criado em: 6 November, 2025, 19:05